

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DENF.009 - Página 1/8	
Título do Documento	<b>ACESSO VENOSO PERIFÉRICO</b>	Emissão: 05/08/2024	Próxima revisão: 05/08/2026
		Versão: 2	

## 1. OBJETIVO(S)

Padronizar as condutas dos profissionais de enfermagem durante o procedimento de acesso venoso periférico por cateter curto (flexível ou agulhado).

## 2. RESPONSÁVEL

Enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem.

## 3. MATERIAIS NECESSÁRIOS

- EPIs: Máscara cirúrgica e luvas de procedimento;
- Bandeja;
- Cateter agulhado ou flexível de calibre adequado à rede venosa do paciente;
- Garrote;
- Álcool a 70%;
- Bolas de algodão;
- Torneirinha, conexão dupla ou tripla vias ou extensor;
- Seringa de 10 ml;
- Flaconete de solução fisiológica a 0,9%;
- Agulha 25mm x 7mm;
- Tampinha ou oclisor luer lock;
- Solução/medicamento a ser infundido já preparado previamente;
- Equipos;
- Fita adesiva hipoalergênica, esparadrapo ou filme transparente;
- Tesoura ou tricatomizador, se necessário.

## 4. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

- 4.1. Realizar a higienização das mãos conforme protocolo PRT.NSP.002 – Higienização das mãos;
- 4.2. Verificar a prescrição médica e seguir os 9 certos da administração de medicação: paciente certo, medicação certa, via certa, dose certa, horário certo, registro certo, orientação certa, forma farmacêutica certa e a resposta certa;
- 4.3. Fazer a desinfecção da bandeja com álcool a 70%;

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DENF.009 - Página 2/8	
Título do Documento	<b>ACESSO VENOSO PERIFÉRICO</b>	Emissão: 05/08/2024	Próxima revisão: 05/08/2026
		Versão: 2	

- 4.4. Preparar o material;
- 4.5. Realizar a desinfecção da ampola ou frasco de soro fisiológico com o algodão embebido em álcool a 70%;
- 4.6. Abrir a embalagem da seringa e da agulha com a técnica asséptica;
- 4.7. Conectar a seringa à agulha e aspirar 10ml de soro fisiológico para verificar a permeabilidade da veia após a punção. Após aspirar, desprezar a agulha e conectar uma nova agulha na seringa. Manter o bico da seringa protegido com a agulha;
- 4.8. Colocar a fita de identificação com nome do paciente e data na seringa e reservá-la na bandeja;
- 4.9. Reservar os outros materiais na bandeja, além de pares extras de luvas de procedimento e cateter periférico;
- 4.10. Conferir a pulseira de identificação, conforme protocolo PRT.NSP.001/2020 – Identificação segura do paciente;
- 4.11. Apresentar-se para o usuário explicando ao mesmo e/ou acompanhante, o procedimento a ser realizado e a sua finalidade, ação e possíveis efeitos adversos, obtendo o seu consentimento, sanando dúvidas, promovendo tranquilidade e solicitando a sua colaboração;
- 4.12. Realizar a fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica, conforme protocolo PRT.NSP.002/2020 – Higienização das mãos;
- 4.13. Calçar as luvas de procedimento;
- 4.14. Escolher juntamente com o paciente o local para a punção do acesso, se isso for possível. Avaliar a rede venosa e escolher uma veia de bom calibre (de acordo com a finalidade da punção, como no caso de hemotransfusão). Dê preferência para os membros superiores, no sentido distal para proximal;
- 4.15. Deixar o paciente em uma posição confortável com o local de punção visível;
- 4.16. Escolher o cateter adequado ao calibre do vaso periférico;
- 4.17. Garrotear o membro onde será feita a punção, em um local mais ou menos de 7,5 a 10 cm acima do local escolhido, de modo que não interfira no fluxo arterial, além de solicitar que o paciente mantenha a mão fechada (não colocar o garrote sobre as articulações);
- 4.18. Fazer anti-sepsia do local com algodão embebido com álcool a 70%, em movimento espiral centrífugo, por três vezes;
- 4.19. Aguardar o álcool secar espontaneamente e realizar punção com o cateter escolhido, sempre com o bísel voltado para cima, introduzir a agulha no ângulo de 45º;
- 4.20. Observar o refluxo de sangue para o cateter (canhão);
- 4.21. Após punção pressionar com o polegar a pele onde está apontado o dispositivo e retirar o mandril;

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DENF.009 - Página 3/8	
Título do Documento	<b>ACESSO VENOSO PERIFÉRICO</b>	Emissão: 05/08/2024 Versão: 2	Próxima revisão: 05/08/2026

- 4.22.** Retirar o garrote e solicitar que o paciente abra a mão;
- 4.23.** Conectar a multivia (polifix) ou extensor devidamente preenchido com soro ao cateter;
- 4.24.** Testar a permeabilidade do sistema. Retirar a tampinha de uma das entradas da multivia com o cuidado de não contaminá-la, retirar a agulha do bico da seringa e conectar a seringa com SF 0,9% ao multivia para verificar a permeabilidade do acesso (observar se a solução consegue fluir sem resistência e se não há infiltração no local);
- 4.25.** Fechar a multivia com a técnica asséptica;
- 4.26.** Fixar o cateter à pele do paciente com cobertura estéril, semioclusiva (gaze e fita adesiva estéril) ou membrana transparente semipermeável de maneira que fique firme, visualmente estético e que não atrapalhe os movimentos;
- 4.27.** Identificar o próprio curativo do cateter com a data da punção, o calibre do cateter e o nome do funcionário que realizou o acesso;
- 4.28.** Recompôr a unidade e deixar o paciente em posição confortável e seguro no leito;
- 4.29.** Descarta os pérfuro-cortantes, resíduos e as luvas de procedimento em lixo apropriado;
- 4.30.** Lavar a bandeja com água e sabão, secar com papel toalha e passar solução alcoólica a 70%;
- 4.31.** Higienizar as mãos, conforme protocolo PRT.NSP.002/2020 – Higienização das mãos;
- 4.32.** Checar o procedimento, conforme POP.DIVENF.347/2022 – Padrão de checagem de prescrição pelos profissionais de enfermagem;
- 4.33.** Realizar a anotação de enfermagem, constando: tipo do dispositivo e calibre que foram utilizados, número de tentativas de punção, local de inserção e ocorrências adversas e as medidas tomadas.

## 5. RECOMENDAÇÕES

- 5.1.** Orientar o paciente e/ou acompanhante a comunicar quaisquer desconfortos ou anormalidades observadas no local da punção;
- 5.2.** Realizar flushing com solução fisiológica a 0,9%, verificar o retorno do sangue antes de cada infusão a fim de prevenir complicações, bem como, a mistura de medicamentos incompatíveis e após administração de hemoderivados e quimioterápicos;
- 5.3.** Manter cuidados de vigilância e avaliação periódica do local de inserção do cateter e habitualmente antes e após a administração de fluidos e medicamentos;
- 5.4.** Sempre promover a desinfecção com álcool a 70% dos conectores livre de agulhas (obturadores, injetores laterais do equipo) antes da administração da terapêutica intravenosa, com movimentos aplicados de forma a gerar fricção mecânica, de 5 a 15



Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DENF.009 - Página 4/8	
Título do Documento	<b>ACESSO VENOSO PERIFÉRICO</b>	Emissão: 05/08/2024 Versão: 2	Próxima revisão: 05/08/2026

segundos.

**5.5.** Não usar acesso venoso periférico para infusão contínua de produtos vesicantes, para nutrição parenteral com mais de 10% de dextrose ou outros aditivos que resultem em osmolaridade final acima de 900mOsm/L, ou para qualquer solução com osmolaridade acima de 900mOsm/l;

**5.6.** Para atender à necessidade da terapia intravenosa, devem ser selecionados cateteres de menor calibre e comprimento de cânula;

**5.7.** Em adultos, as veias de escolha para acesso venoso periférico são as das superfícies dorsal e ventral dos antebraços;

**5.8.** Evitar a utilização de veias em áreas de flexão (cotovelos e punhos) a fim de não haver limitação de movimentos do usuário;

**5.9.** Escolher, preferencialmente, o membro superior não dominante do usuário;

**5.10.** Evitar a utilização de membros comprometidos, assim como aqueles com déficit motor ou sensitivo;

**5.11.** Evitar punção de membro ipsilateral à mastectomia;

**5.12.** Evitar punção de membro ipsilateral à fístula;

**5.13.** As veias de membros inferiores não devem ser utilizadas, a menos que seja absolutamente necessário, em virtude do risco de embolias e tromboflebites;

**5.14.** Um novo cateter periférico deve ser utilizado a cada tentativa de punção;

**5.15.** Orientar o usuário para manutenção do cateter, como evitar atrito, umedecer ou tracionar o cateter, não desconectar a linha de infusão ou a tampa de proteção do cateter e não pressionar o membro em que está instalado o cateter;

**5.16.** O cateter periférico instalado em situação de emergência com comprometimento da técnica asséptica deve ser trocado assim que possível;

**5.17.** Trocar o acesso venoso periférico a cada 96h, ou antes, se houver necessidade/indicação, conforme PRT.SCIRAS.SVSSP.P009;

**5.18.** O cateter agulhado tipo butterfly e agulha de aço só devem ser utilizados para coleta de amostra sanguínea e administração de medicamento em dose única, sem manter o dispositivo no sítio de punção;

**5.19.** A remoção dos pêlos, quando necessária deverá ser realizada com tricotomizador elétrico ou tesouras. Não utilize lâminas de barbear, pois estas aumentam o risco de infecção;

**5.20.** Na realização da antissepsia da pele, é importante sempre o lado do algodão, evitando que a mesma superfície do algodão toque a pele mais de uma vez;

**5.21.** Realizar o registro do procedimento com letra legível na prescrição médica e/ou de enfermagem.

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DENF.009 - Página 5/8	
Título do Documento	<b>ACESSO VENOSO PERIFÉRICO</b>	Emissão: 05/08/2024 Versão: 2	Próxima revisão: 05/08/2026

## 6. AÇÕES EM CASO DE NÃO CONFORMIDADE

- 6.1.** Em caso de eventos adversos, incidentes e/ou queixas técnicas, notificar no sistema VIGIHOSP de acordo com o item notificado;
- 6.2.** Na ocorrência de eventos como flebite, hematoma, perda de cateter, infiltração ou extravasamento, inconformidades de artigo médico-hospitalar, acesso sem identificação, lesão de pele ou sinais de infecção em local de inserção do cateter, interromper a infusão imediatamente;

## 7. FLUXOGRAMA

“NA - Não Aplicável”.

## 8. REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Hospital Universitário da UFGD. Procedimento/Rotina PUNÇÃO DE ACESSO VENOSO PERIFÉRICO.** Versão 02. Abril 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/aceso-a-informacao/pops-protocolos-e-processos/gad/pop-denf-003-puncao-de-aceso-venoso-periferico.pdf>

BRAGA, L.M.et al. Cateterismo Venoso Periférico: compreensão e avaliação das práticas de enfermagem. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 28, e20180018, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ZxKMxMzmBTQrRvyFY9TNd9y/?lang=pt>

BRASIL – MS, ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada a Assistência à Saúde.** 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/keylla.menezes/Downloads/Caderno%204%20-%20Medidas%20de%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20de%20Infec%C3%A7%C3%A3o%20Relacionada%20C3%A0%20Assist%C3%Aancia%20C3%A0%20Sa%C3%BAde-1.pdf>

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. **Farmacologia na prática de enfermagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JOHANN, D. A. et al. Fatores de Risco para Complicações no Cateter Venoso Periférico em Adultos: análise secundária de ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, e2833, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/QgZxbgFvxxB9SCLgv7TtJsw/?lang=pt>

MARINHO, A. M. et al. Punção Venosa Periférica difícil: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 27, p. e42567, out. 2019. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/42567>

NUNES, J.W.C. **Manual de Procedimento Operacional Padrão do Serviço de Enfermagem – HUMAP/EBSERH.** Comissão de Revisão dos POPs versão 1.2 – 2018-2019. Campo Grande. 2018.



Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DENF.009 - Página 6/8	
Título do Documento	<b>ACESSO VENOSO PERIFÉRICO</b>	Emissão: 05/08/2024 Versão: 2	Próxima revisão: 05/08/2026

480p. disponível em:  
[http://www2.ebserh.gov.br/documents/17082/2535155/POP\\_ENFERMAGEM+-+2018.pdf/094eb6db-e429-4510-9d18-30bcf52878a3](http://www2.ebserh.gov.br/documents/17082/2535155/POP_ENFERMAGEM+-+2018.pdf/094eb6db-e429-4510-9d18-30bcf52878a3)>

QUEIROZ, R.O. **Blackbook-enfermagem**. Belo Horizonte. Blackbook Editora. 2016.

SALGUEIRO-OLIVEIRA, Anabela de Souza et al. Práticas de Enfermagem no cateterismo venoso periférico: a flebite e a segurança do doente. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 28, e20180109, 2019. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/v5FntF5GhssrQLRRBRYv3PP/?lang=pt>

SOUZA, A.L.T.; SOUZA, B.O.P. **Manual de Procedimentos Básicos de Enfermagem**. Faculdades Integradas do Vale do Ribeira. São Paulo. 2017. 134p. disponível em:  
<https://portal.unisepe.com.br/fvr/wp-content/uploads/sites/10003/2018/02/Manual-de-Procedimentos-B%C3%A1sicos-de-Enfermagem.pdf>

## 9. APÊNDICE

Não Aplicável.

## 10. ANEXOS

Não Aplicável.



Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DENF.009 - Página 7/8	
Título do Documento	<b>ACESSO VENOSO PERIFÉRICO</b>	Emissão: 05/08/2024 Versão: 2	Próxima revisão: 05/08/2026

## 11. HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATUALIZAÇÃO
1	15/10/2021	Adriana Ferreira Soares Elba Santos de Barros Marcilene Marcolino da Silva Barros Rivanaldo José dos Santos Althayne Florentino Peixoto Giselle Carlos Santos Brandão Monte Maria de Fátima Conrado Alves	Institui o Procedimento/ Rotina Acesso Venoso Periférico.
2	05/08/2024	Keylla Renata Santos de Menezes Vanessa Maria da Silva Cavalari	Atualização, revisão do conteúdo e referências.



Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.DENF.009 - Página 8/8	
Título do Documento	<b>ACESSO VENOSO PERIFÉRICO</b>	Emissão: 05/08/2024 Versão: 2	Próxima revisão: 05/08/2026

<b>Elaboração:</b>  Keylla Renata Santos de Menezes Técnica de Enfermagem / Divisão de Enfermagem  Vanessa Maria da Silva Cavalari Chefe da Unidade de Apoio a Divisão de Enfermagem	
<b>Análise:</b>  Thatiane Albuquerque da Costa Lima Enfermeira Assistencial / Centro Obstétrico Membro da Comissão de Planejamento, Elaboração, Avaliação e Implementação dos POP's de Enfermagem	
<b>Validação:</b>  Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde/Unidade de Vigilância em Saúde  Setor de Gestão da Qualidade	
<b>Aprovação:</b>  Cláudia Sarmiento Porto de Melo Chefe da Divisão de Enfermagem	

*Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte*